

Mais de 380 mil são vacinados no DF

Wanderley Araújo

No dia em que foi declarada em todo o País a campanha de vacinação contra a rubéola, mais de 250 mil adultos foram imunizados contra a doença no Distrito Federal — cerca de 25% das 910 mil pessoas alvo da campanha no DF. Houve também a aplicação das gotinhas de prevenção à poliomielite em 130 mil crianças abaixo de cinco anos — aproximadamente 60% do total de 207 mil crianças previstas para serem vacinadas no DF. Os dados fazem parte do balanço parcial divulgado, às 19h, pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

Uma operação especial foi montada com 366 pontos de vacinação em hospitais, centros e postos de saúde, shoppings e supermercados, além de 30 equipes volantes. Quem ainda não se vacinou pode procurar os postos e centros de saúde do DF até o dia 12 de setembro.

Quem não perdeu tempo foi o gerente comercial Flávio Barcelos. Ontem de manhã, ele, a mulher e as duas filhas já estavam protegidos. "É importante tomar a vacina. Eu e minha mulher nos imunizamos contra a rubéola, e nossas filhas pequenas, Mell e Clara, receberam a gotinha contra a poliomielite", afirmou o morador da Asa Norte, ao lado da esposa Flavia.

Participaram, ontem, da campanha, no Distrito Federal, 4.122 funcionários da

Secretaria de Saúde, Polícia Militar do Distrito Federal e Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran). Eles contaram com apoio de 206 viaturas de vários órgãos do DF.

■ Adultos e crianças

A vacinação contra a rubéola tem como meta as pessoas com idade entre 20 e 39 anos, porque não há risco de contaminação pela doença fora dessa faixa etária. Quem tem até 19 anos já foi vacinado na infância. E quem tem mais de 40 anos já teve contato com o vírus e adquiriu anticorpos, segundo o Ministério da Saúde. Já a vacinação contra a poliomielite atinge crianças abaixo dos cinco anos de idade.

Em todo o Brasil, 85 milhões de pessoas deverão ser vacinadas — 15 milhões de crianças contra a paralisia infantil e 70 milhões de adultos contra rubéola. No caso da rubéola, o objetivo é barrar a transmissão da doença para a gestante e, conseqüentemente, para o bebê, o que pode causar cegueira, surdez e outras anomalias.

O secretário de Vigilância à Saúde do Ministério, Gerson Pena, explicou que, no ano passado, ocorreram surtos de rubéola em quase todos os estados brasileiros. "É uma doença que atinge homens e mulheres e são os homens, por não estarem imunizados, que mais estão contraindo o vírus." O balanço da vacinação em todo o País deve ser divulgado ao longo desta semana.